

Os pequenos e médios produtores terão financiamento para a safra de verão 95/96, que começa a ser plantada agora em setembro, de 1 bilhão e 100 milhões de reais para custeio e investimento.

O dinheiro, que é do Fundo de Amparo ao Trabalhador, será transferido para o Banco do Brasil, o Banco do Nordeste e o Banco da Amazônia. Esse financiamento é extra, portanto vai ser somado à linha de recursos tradicionais dos bancos.

As regras do financiamento, definidas no Programa de Geração de Emprego e Renda Rural, o Proger Rural, já estão à disposição dos produtores nas agências do Banco do Brasil e dentro de dez dias o dinheiro vai estar nas agências.

O Proger vai beneficiar em torno de 100 mil produtores rurais. Se você é produtor, tem renda bruta anual de até 48 mil reais e depende principalmente da atividade agropecuária para sobreviver, vai poder se habilitar aos empréstimos de investimento e custeio. O limite para custeio é de 30 mil reais com juros de 16% ao ano e mais nada. Você vai poder usar o dinheiro para plantar qualquer produto.

E plantar algodão, arroz, feijão, milho ou soja terá direito à equivalência/produto. A equivalência só vale para esses produtos. E desta vez a verba de custeio pode ser aplicada na preparação da terra e em pequenos investimentos. Isso é uma novidade.

O limite de empréstimo para investimento é de 48 mil reais e será corrigido pela TJLP, que é a Taxa de Juros de Longo Prazo, mais 6% ao ano. A TJLP já é menor que a TR.

Se você está na terra junto com outro agricultor, de forma coletiva, numa associação ou cooperativa, também terá acesso ao empréstimo. O limite pode chegar a 150 mil reais. Com esse empréstimo, o produtor poderá comprar máquinas e equipamentos agrícolas novos ou usados. Nós vamos investir 10% do total dos recursos, ou seja, 110 milhões de reais, nos 550 municípios que fazem parte do Programa Comunidade Solidária, justamente onde estão os produtores de menor renda.

Tenho insistido que os recursos do Governo Federal são poucos, portanto precisamos gastar bem e, sempre que possível, em parceria. Nesse caso, os parceiros do Governo são os próprios trabalhadores.

Como você viu, o dinheiro desse programa vem do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Então é um dinheiro do trabalhador que está voltando para o trabalhador. A agricultura já ajudou, e muito, o Plano Real, por isso nós temos a responsabilidade de também ajudar, e muito, a agricultura. Ela é uma das prioridades mais importantes do nosso Governo.

Investindo agora no pequeno produtor, estamos evitando que, no ano que vem, agricultores troquem o campo pela cidade em busca de uma vida melhor. Como se diz: estamos plantando boas sementes hoje, para colher bons frutos amanhã.